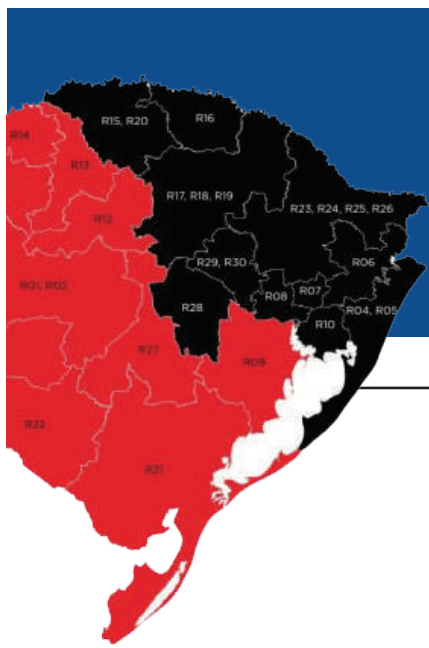




BANDEIRA PRETA CONFIRMADA

O que muda a partir de agora

Estado confirma "risco altíssimo de contágio" ao Vale e outras dez regiões. Aperta cerco contra aglomerações, mas permite protocolos regionais

Pandemia toma proporções críticas no RS e medidas mais rigorosas são anunciadas pelo governo do estado na tentativa de controlar o ritmo de contágios. Ao confirmar a bandeira preta para 11 regiões, Piratini estabelece suspensão geral das atividades entre 20h e 5h a partir de hoje. Após reivindicação

das associações regionais de municípios, o modelo de cogestão segue autorizado e o Vale adotará parte dos protocolos de bandeira vermelha. Para o setor da Educação, governador também liberou, mesmo na preta, atividades presenciais em escolas de Educação Infantil e 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Piratini autoriza cogestão

Educação Infantil, 1º e 2º anos permitidos

Como tirar o Vale da preta?

Páginas 3, 6, 7 e 9



JOHN TEDESCHI

QUASE UM ANO DEPOIS

Mais um incêndio em Mato Leitão

Dois dos três pavilhões da Biscobom Alimentos foram destruídos pelo fogo na tarde de segunda-feira, 22. Características do sinistro remetem ao incêndio na Calçados Beira-Rio registrado em março do ano passado.

Página 10

2ª maior empresa da cidade, Biscobom emprega cerca de 80 pessoas. Um funcionário teve ferimentos leves

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI



Atraso na duplicação?

Início das obras na BR-386 ainda depende de aval do Ibama.

SINTONIZE

RÁDIO 102.9
A HORA

102.9



OU ESCANEIE
O QR-CODE E
OUÇA PELO
PORTAL:

GRUPOAHORA.NET.BR

ABRE ASPAS

“O bordado se tornou uma técnica de expressão”

A lajeadense Karina Fleck, 26, começou a bordar como hobby, mas logo fez da prática sua profissão. Resgatando moda dos anos 80 e 90, ela acredita que a visão sobre a técnica, antes considerada antiga e tradicional, está em transformação e ganha cada vez mais adeptos entre os jovens.

BIBIANA FALEIRO
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

Como surgiu teu interesse pelo bordado?

Cursei Design na faculdade e sempre me interessei pela parte mais “mão na massa” das coisas. Ainda na faculdade participei de eventos de estudantes de design e num desses tinha uma oficina de bordado livre. Não consegui participar, mas quando voltei pra casa pesquisei mais e pedi pra minha mãe me ensinar, já que ela sabia alguns pontos básicos. Foi nessa época que comecei a bordar, no final de 2016.

O que mais gosta na prática?

Gosto de tudo. Tanto que virou meu trabalho oficial. Mas acho que a sensação de bordar mesmo, quando eu fico super concentrada ali nos tecidos, linhas e pontos. Parece uma meditação. Mas também gosto muito da parte de criar os esboços/desenhos que vão virar bordados depois, juntar ideias, escolher cores, fazer as ilustrações.



ARQUIVO PESSOAL

Qual é o estilo do teu trabalho?

Bordado livre, mas acabo fazendo um pouco de tudo: ilustração contornada, outras preenchidas, ilustrações de pessoas/fotos, flores. Costumo fazer peças para decoração, mas também gosto muito de fazer ecobags e outras peças mais “úteis”, como bordar roupas, jogos americanos, almofadas, etc. Os que mais gosto de fazer são os que me tiram da zona de conforto. Às vezes aparecem clientes com ideias muito diferentes. Fico bastante animada por poder criar algo novo. Gosto de fazer

alguns trabalhos mais experimentais, como bordar em folhas de árvores ou emoldurar em formatos diferentes do comum, acho que aí foge do óbvio e do que estamos acostumados a ver.

O que te inspirou a compartilhar sobre o bordado nas redes sociais?

Criei o instagram @karinafleck logo que comecei, mas não usava muito. Quando decidi realmente trabalhar com isso comecei a estar presente todo dia por lá. O que me motiva é saber que meus clientes vêm de lá, e também que ajudo e inspiro outras pessoas. Mostro também o meu dia a dia, meu estilo de vida, a pessoa que está por trás do trabalho. Também mostro as etapas por trás dos bordados. Acho que isso faz com que as pessoas se sintam parte do processo. Algumas me mandam mensagens dizendo que começaram a bordar depois de me acompanhar. Um dos meus próximos planos é dar aulas/oficinas.

Como você vê a prática entre os jovens?

Acho que já foi muito relacionado a coisas antigas e “tradições” antigas. Eu, particularmente, adoro essa estética de “coisas de vó”. Acredito que isso vem mudando. Pelo menos, na minha bolha do bordado, eu vejo muita gente nova. Mas também acho que isso vem mudando pela moda. A estética dos anos 80 e 90 voltando e o bordado faz parte disso. O bordado se tornou mais uma técnica de expressão, e acho que os mais jovens estão começando a ver dessa forma também.

EDITORIAL

Cenário crítico e desafiador

O governo do Estado acerta em adotar medidas mais rigorosas para tentar controlar a pandemia no Rio Grande do Sul. O cenário parece sair do controle e exige a atenção e o comprometimento de todos para evitar o colapso do sistema de saúde, que nunca esteve em situação tão delicada.

Entre as medidas, está a ampliação do horário de restrições à circulação de pessoas em todo o Estado. Independentemente da bandeira da região, a janela de horário da suspensão geral de atividades não essenciais, a partir desta terça-feira (23), será ampliada em duas horas: começando mais cedo, às 20h, e indo até as 5h.

Trata-se de uma estratégia fundamental, que exige fiscalização rígida, visto que a maior parte das aglomerações parecem ocorrer nesse período. Devem estar fechados todos os estabelecimentos de atendimento ao público, reuniões, even-

“Independente das flexibilizações, é preciso considerar com a máxima seriedade que o Vale do Taquari está em bandeira preta.”

tos, aglomerações e circulação de pessoas tanto em áreas internas quanto externas, em ambientes públicos ou privados.

Importante frisar o equilíbrio do conjunto de medidas estabelecidas. Após diálogo com os municípios, o Piratini optou por manter o modelo da cogestão, para que as cidades tenham margem de flexibilizar parte das restrições desde que por meio de consenso entre as autoridades locais.

Mesmo assim, percebe-se que, diante da gravidade da conjuntura, prefeitos estão dispostos a manter restrições mais firmes, como é o caso de Lajeado.

Outro aspecto que deve ser reconhecido é a possibilidade de manutenção das atividades escolares em determinados níveis de ensino: Educação Infantil e 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Enquanto setor crucial para a sociedade, deve-se envidar todos os esforços para, dentro de um ambiente seguro, viabilizar a Educação, especialmente dessas faixas etárias.

Independente das flexibilizações, é preciso considerar com a máxima seriedade que o Vale do Taquari está em bandeira preta. Pela primeira vez, a região aparece no mapa definitivo como área de “risco altíssimo de contágio”. O que na prática se confirma com os dados de internação hospitalar e casos ativos. Ontem, houve novo recorde de pessoas com sintomas em Lajeado: 558.

São muitas formas de pagar. A escolha é sempre sua.

Para você aproveitar a estação com mais comodidade e segurança, nós oferecemos diversas formas de pagamento.

Aponte a câmera do celular e saiba mais.

Sicredi

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

GRUPPO HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor de Mercado e Estratégia: Fernando Weiss
Diretor de Marketing e Inovação: Sandro Lucas

A HORA Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Contatos eletrônicos:

assinaturas@jornalahora.inf.br
comercial@jornalahora.inf.br
faturamento@jornalahora.inf.br
financeiro@jornalahora.inf.br
logistica@jornalahora.inf.br
redacao@jornalahora.inf.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Impressão Zero Hora Gráfica

Filiado à

AD ASSOCIAÇÃO DOS DIÁRIOS DO INTERIOR DO RS

Estado permite cogestão e Vale adota regras de bandeira vermelha

Mesmo com a pior classificação no modelo do Distanciamento Controlado, região não terá o fechamento do comércio. Horário de suspensão geral das atividades é ampliado, das 20h às 5h

MATEUS SOUZA
mateus@jornalhora.inf.br

ESTADO

pela primeira vez, o Vale do Taquari fechará uma semana com a pior classificação no modelo de Distanciamento Controlado. O mapa definitivo da 42ª rodada foi divulgado ontem à tarde. Contudo, com a manutenção da cogestão, os municípios poderão adotar regras da bandeira anterior – ou seja, a vermelha – para a maioria das atividades, exceto na educação.

A opção do gabinete de crise por manter o sistema de cogestão levou em consideração os pedidos das associações regionais, que foram quase unânimes na defesa do modelo. Não está descartada, porém, que ele seja suspenso na próxima semana, caso a situação da pandemia continue delicada ou se agrave ainda mais.

Duas mudanças, porém, chamam a atenção. Atividades educacionais que envolvam turmas da educação infantil e do primeiro e segundo anos do ensino fundamental poderão ocorrer de forma presencial nas regiões com bandeira preta. Os demais níveis de ensino permanecem autorizados a funcionar somente de forma remota nesta classificação.



Em coletiva na tarde ontem, governador anunciou que fiscalização será mais rígida no controle de aglomerações

Foi levada em consideração a dificuldade que os pais encontram por não ter com quem deixar os filhos quando saem para trabalhar, além dos problemas da efetiva alfabetização das crianças em aulas virtuais.

O Piratini também determinou que a suspensão geral das atividades, anunciada ainda na última sexta-feira, será antecipada em duas horas. Serviços não essenciais, nem mesmo os supermercados, não poderão funcionar das 20h às 5h. A medida entra em vigor hoje e se estende até 1º de março.

Rigor nas fiscalizações

As alterações serão oficializadas em decretos, cuja publicação ocorreu de ontem (após o fechamento desta edição) até hoje. Um deles incluirá a previsão de plano de fiscalização nos protocolos regionais e municipais.

“Nossas forças de segurança estão orientadas e mobilizadas para que se cumpram os protocolos restritivos. É importante que haja esforço e fiscalização de forma pedagógica e exemplar, mostrando para

a sociedade que há a presença do poder público”, afirma o governador Eduardo Leite.

“Engajamento de todos”

Na live de ontem, Leite adotou um tom de preocupação com a situação da pandemia da covid-19, considerada a pior até hoje no estado. A ocupação dos leitos de UTI adulto chegou a 86% no território gaúcho. “É o maior nível que já atingimos, mesmo que tenhamos ampliado tão fortemente nossas estruturas”, salienta.

Leite também ressaltou que as variantes do coronavírus estão mudando o perfil dos pacientes que necessitam de internação hospitalar. “São pessoas sem comorbidades e até fora da faixa de risco.

Estão levando as pessoas a internações mais longas do que antes”, alerta, apelando para que a população faça sua parte, evitando aglomerações e respeitando as regras. “Precisamos do engajamento de todos. Estamos fazendo tudo o que é do nosso alcance”.



PAULO KOHLRAUSCH
PRESIDENTE DA AMVAT

Conscientização

Para o presidente da Amvat e prefeito de Santa Clara do Sul, Paulo Kohlrausch, o problema não está nas atividades econômicas e, sim, nas aglomerações e nas festas clandestinas. Por isso, pede conscientização da população e maior regramento e fiscalização.

“É fundamental que as pessoas se conscientizem e mantenham os protocolos de segurança, como o distanciamento social, o uso de máscara e os demais cuidados de prevenção. Ao mesmo tempo, é necessário que a fiscalização seja intensificada nos municípios”, afirma Kohlrausch, que defendeu a manutenção da cogestão.

QUAIS SÃO OS PROTOCOLOS PARA LOJAS E RESTAURANTES

Alimentação:

- 50% de trabalhadores e 25% de lotação nos restaurantes a la carte, prato feito e buffet sem autosserviço (em beiras de estrada e rodovias, a capacidade passa para 50%);
- Restaurantes de autosserviço ficam fechados;
- Lanchonetes, lancherias e bares com 50% de trabalhadores e 25% de lotação.

Comércio:

- Varejista não essencial, centros comerciais e shoppings, supermercados, açougues, frutarias, padarias e comércio de combustíveis devem respeitar o teto de lotação, de uma pessoa (com máscara) para 6 m² de área útil de circulação.

EXCEÇÕES À SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES

- Farmácias, hospitais e clínicas médicas
- Serviços funerários
- Serviços agropecuários, veterinários e de cuidados com animais em cativeiros
- Assistência social e atendimento à população vulnerável
- Hotéis e similares
- Postos de combustíveis e estabelecimentos dedicados à alimentação e hospedagem de trabalhadores de cargas e de passageiros
- Estabelecimentos que funcionem em modalidade exclusiva de tele-entrega
- Ceasa
- Atividades industriais noturnas

Apresentação:
Fernando Weiss
(interino)
Diariamente
6h às 8h

7h30min

EDSON BRUM
DEPUTADO ESTADUAL

PAUTA

A tendência para aceitar ou não o cargo de secretário de Desenvolvimento Econômico no governo de Eduardo Leite

PATROCÍNIO

**“Em sete dias,
consumimos oxigênio
equivalente a 7 meses”**

Hospital de Boqueirão do Leão enfrentou possibilidade de falta de oxigênio na tarde de ontem, 22. Remanejamento de pacientes e apoio da comunidade ajudaram a reverter o cenário

BIANCA MALLMANN

biancamallmann@grupoahora.net.br

BOQUEIRÃO DO LEÃO

A possibilidade da falta de oxigênio no Hospital Dr. Anuar Elias Aesse, de Boqueirão do Leão, deixou comunidade e líderes políticos do município em alerta. A casa de saúde é um hospital de pequeno porte. Dos 40 leitos clínicos disponíveis, quatro são destinados a pacientes Covid-19. Porém na tarde de ontem, 11 estavam ocupados por pacientes com sintomas respiratórios graves.

A superlotação fez com que a diretoria do hospital informasse a chance de faltar oxigênio para os pacientes internados. Problema que deveria acontecer a partir do início da tarde. Porém a ajuda da comunidade ajudou o hospital a ganhar tempo até a chegada do fornecimento de novos cilindros. Moradores do município, que possuem oxigênio para uso pessoal em casa, mas que no momento não estavam utilizando, emprestaram os equipamentos.

Por volta das 17h30 o carregamento com novos produtos chegou



Cilindros chegaram no final da tarde de ontem ao hospital de Boqueirão do Leão

a Boqueirão do Leão. A direção do hospital estima que produto supra necessidade de dois dias de atendimento. Expectativa é que situação se normalize a partir de agora.

“Estávamos com praticamente 300% dos leitos destinados à doença ocupados. Um paciente também conseguiu ser transferido para a UTI do hospital de Estrela, o que aliviou um pouco. Sabemos que o consumo de quem está com Covid-19 é muito alto. Por isso a dificuldade de reposição. Temos um número limitado de cilindros e outros equipamentos necessários para manter uma pessoa no oxigênio. Além disso, nossa capacidade humana também está esgotada”, destaca o diretor do hospital, Alessandro Weber.

Ele ainda explica que, desde a sexta-feira antes do feriado do

Carnaval, dia 12, a demanda no hospital aumentou. A reposição de cilindros de oxigênio foi necessária quase todos os dias na semana seguinte, algo que até então não havia acontecido.

“Em sete dias consumimos o equivalente a sete meses de consumo normal do hospital”, destaca Alessandro.

Boqueirão do Leão possui 291 casos diagnosticados positivos da doença. Destes, 61 foram confirmados no boletim divulgado ontem pela Secretaria Estadual da Saúde (SES). Além disso, são 7 óbitos registrados no município.

“Lockdown”

A administração municipal de Boqueirão do Leão decretou alte-

rações no funcionamento dos serviços não essenciais no último final de semana. Apenas farmácias atenderam sob demanda. Supermercados e demais estabelecimentos ficaram fechados.

O prefeito Jocemar Barbon confirmou que o “lockdown” será novamente adotado no próximo final de semana. As medidas têm validade das 19h de sexta, dia 26, até as 6h de segunda-feira, dia 1º.

“Se durante essa semana percebermos que o hospital continua com dificuldades, podemos restringir ainda mais essas restrições. As pessoas precisam se conscientizar. Se possível, devem ficar em casa. A vida deve prevalecer”, finaliza o prefeito.

Mesmo em cogestão, Lajeado endurece protocolos

LAJEADO

Após reunião entre o prefeito Marcelo Caumo e autoridades da Saúde, o município anunciou regras mais flexíveis em relação à bandeira preta. O novo decreto, porém, é mais rígido que os protocolos da vermelha. Confira as principais alterações:

Escolas – Educação Infantil pública e privada funcionam nos horários já definidos. Turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental privadas podem funcionar de acordo com cada escola. A partir do 3º ano do Fundamental não poderá ter atividade presencial.

Restaurantes – Atendimento presencial restrito até 20h e, após, aplicam-se regras do decreto estadual, que deve permitir delivery até meia noite.

Comércio – Permitido com restrições de presença, horário (conforme Estado) e controle de acesso com pessoa exclusiva para exigir distanciamento e medidas de higiene. Farmácias e serviços essenciais podem estender funcionamento

Academias de ginástica – Autorizado o atendimento individual e personalizado, com no máximo 1 pessoa (aluno ou professor) a cada 10m². Limite máximo é de 20 pessoas no total;

Locais públicos – Em praças e parques, fica permitida a circulação de pessoas, desde que utilizem máscara e mantenham distanciamento social, sem permanência no local. Não será permitido o consumo de álcool;

Equipamentos municipais – Ginásios e quadras esportivas deverão ser fechados e proibida a prática de esportes. O Parque Histórico, Jardim Botânico e Casa de Cultura serão fechados ao público. Na Biblioteca Pública será permitido apenas o peque-e-leve, sem entrada no prédio.

Prestação de serviços – Atendimento individual e personalizado de clientes.

Clubes sociais e condomínios
– Canchas, quadras, piscinas e outros espaços de uso comum devem permanecer fechados.

1 Fiat Mobi, Okm

Premiações em dinheiro

3 Roteadores Wi-Fi

3 SMART TV's

SEJA
CLIENTE E
CONCORRA!

FB NET

ASSINE JÁ!

(51) 2183.0000

Certificado de Autorização SECAP/ME Nº 06.011/187/2020 - Imagens meramente ilustrativas.
 Validade de emissão: 02/01/2023 - 31/12/2023 - Reservados todos os direitos.

PANDEMIA NO RS

O que o Vale precisa para sair da bandeira preta

Risco iminente de restrições às atividades produtivas mobiliza empresários, autoridades públicas e profissionais de saúde. Conscientização da sociedade aliada a fiscalização rigorosa contra aglomerações são apontadas como saídas para evitar novas contaminações

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Com quase 86% dos leitos de UTI ocupados, o Estado passa pelo momento mais preocupante desta pandemia. Profissionais de saúde alertam para o risco iminente de um colapso no atendimento à população. Ao mesmo tempo, o Piratini reage para tentar conter a propagação do coronavírus.

No Vale do Taquari, autoridades públicas, profissionais de saúde e representantes de entidades empresariais traçam estratégias para tentar conter o avanço da doença. Como houve uma elevação nos números nas últimas semanas, há uma suspeita de que novas cepas do vírus já estejam presentes na região.

“Temos de controlar a disseminação do vírus e como se faz isso? O primeiro é respeitar as orientações dos especialistas em saúde. Se estiver com sintomas, procure o médico e se isole, não contami-

Pandemia no RS

Ontem foram registrados
2.443
novos contágios

Foram confirmados mais
49 óbitos
(do dia 9 até 22 de fevereiro)

Total de casos:
606.414
confirmados
11.820
óbitos

576.992
recuperados

95%
do total

ne outras pessoas. Também evitar aglomerações, usar a máscara e manter a higiene”, destaca o prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo.

De acordo com ele, as próximas semanas serão desafiadoras. Diante do cenário estadual, de crescente ocupação dos leitos hospitalares, Caumo frisa a necessidade de manter a autonomia dos municípios e regiões. “Com bandeira preta não temos muitas alternativas. Ficamos à mercê das definições do Estado.”

As bandeiras de risco de cada uma das regiões do Estado são definidas a partir de 11 critérios. Cada indicador é pontuado pelo o comportamento dos contágios nos últimos sete dias e também após duas semanas. A nota da região considera a disponibilidade de leitos no RS, além das notas de Cachoeira do Sul e de Santa Cruz.

Em caso de risco mais elevado, de bandeira preta, as definições sobre o que abre e fecha dependem do decreto estadual. De acordo com o Piratini, embora seja o nível mais alto, a bandeira preta não é o mesmo que lockdown. Significa que tanto a capacidade hospitalar como o contágio por coronavírus alcançaram níveis críticos. Por isso, indica a necessidade de cuidados mais rígidos do que os já adotados na bandeira vermelha.



IVANDRO ROSA
PRESIDENTE DA CIC
VALE DO TAQUARI

No entanto, há impactos sobre o comércio e alguns serviços. “Precisamos que no mínimo haja o compre e leve para o comércio. Do contrário teremos prejuízos sociais e econômicos.”

Para a região conseguir deixar o alto grau de contágio, Rosa destaca aspectos citados pelo prefeito Marcelo Caumo e acrescenta: “não é nas empresas, nas indústrias ou no comércio que estão ocorrendo as contaminações. Isso se trata do foro íntimo das pessoas, de participar de festas clandestinas, de aglomerações, não tomarem as precauções.”

Na avaliação do presidente da CIC-VT, há cenários distintos entre as próprias cidades da região. Por isso é preciso adotar medidas pontuais, sem restrições que penalizem comunidades onde não há um alto grau de transmissão da covid-19.

Somado a manutenção do sistema de cogestão, Rosa defende ainda mais rigor dos órgãos de fiscalização contra aglomerações.

Pandemia pela região

No Vale do Taquari, a ocupação dos leitos de UTI alcançou 90% na tarde de ontem. Das 65 vagas, 59 estão ocupadas. Deste total, 36 são de casos suspeitos ou confirmados de covid-19.

No maior hospital da região, o Bruno Born (HBB), de Lajeado, os últimos dias foram de aumento nos casos confirmados, inclusive com uma sequência de elevação no atendimento de pacientes com sintomas respiratórios.

Na tarde de ontem, o número de pacientes na UTI Covid alcançou 93% de ocupação. Nos leitos de internação, o índice estava em 77%. Já na



Risco iminente

O presidente da Câmara da Indústria e Comércio da região (CIC-VT), Ivandro Rosa, afirma: “o risco é iminente de novas restrições às atividades produtivas.” Em agosto, o Piratini alterou alguns critérios para regiões em bandeira preta. Essas mudanças flexibilizaram algumas regras, como o funcionamento das indústrias.

Novo recorde de casos ativos foi constatado ontem à tarde em Lajeado: 558

FOTOS FILIPE FALEIRO



Procura por atendimento por parte de pacientes com sintomas respiratórios aumentou nos últimos dias

observação, o total superou a capacidade máxima, com 180% em uso. Do total de internados, 13 são pessoas jovens, dos 20 aos 49 anos. Para o secretário municipal de Saúde, o médico pneumologista Claudio Klein, esse é um indicativo de que novas cepas do vírus estejam presentes na região. “Tanto eu quanto outros profissionais suspeitam da circulação dessas variantes. Os sintomas e a condição dos pacientes estão diferentes do que era no ano passado.”



CLAUDIO KLEIN
SECRETÁRIO DE SAÚDE
DE LAJEADO

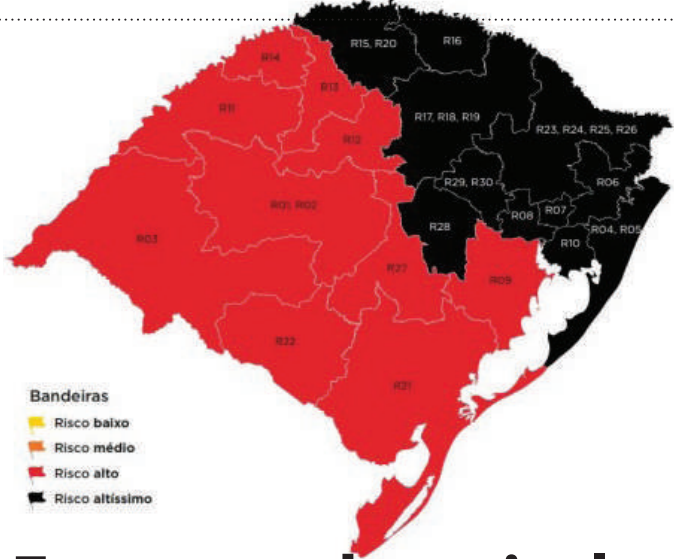
Redução na segunda semana de março

Frente ao novo quadro da pandemia, o comitê de enfrentamento à covid-19 foi reativado na região. Participam equipes técnicas da Unives, da Unimed, do HBB e do município. Em reunião na tarde de ontem, os integrantes debateram estratégias para conter as contaminações. Na análise do grupo, hoje há um

alto grau de contágio em todo o RS. “Está homogêneo. Antes tínhamos algumas regiões com a situação controlada. Agora estamos muito próximos do limite em diversas localidades”, afirma Klein. Um dos principais motivos para isso tem haver com as férias. “As pessoas relaxaram. Foram para o litoral, tiveram momentos de confraternização. Isso fez com que voltassem às suas cidades infectadas com o vírus.” Pela tabulação do grupo, estima-se que os próximos dez dias ainda sejam de altas nas confirmações de casos. “A partir da segunda semana de março acreditamos que haja uma redução nos contágios”

“Voltamos à estaca zero” Em entrevista à Rádio A Hora na manhã de ontem, o plantonista da UTI Covid e coordenador do Atendimento 24h do Hospital Bruno Born (HBB), o médico Juliano Dal-

la Costa, destacou que Lajeado passa por picos de atendimentos que não foram vistos no ano passado. “Isso demonstra um fenômeno de aceleração no número de casos e consequentemente um aumento da necessidade de leitos de UTI com pacientes graves. Não que a doença esteja pior, mas o número de casos disparou em todo o Estado. Dalla Costa lembra que na mesma época, no ano passado, falava-se em um colapso no sistema de saúde e nas medidas a serem tomadas. “Hoje enfrentamos uma situação com muito mais casos, mais consultas e pacientes internados e as coisas permanecem abertas.” Ele acredita que se a situação não mudar, o município vai ter ainda mais complicações em pouco tempo. “Voltamos à estaca zero, mas agora com mais casos. Isso nos preocupa”, afirmou.



Estrutura hospitalar

No Vale
65 leitos de UTI adulto (90,8% de ocupação)
São 59 pacientes internados
Destes, 26 com covid-19
10 suspeitos
23 por outras enfermidades
Ocupação por covid-19 representa 61% dos leitos em uso

Santa Cruz
50 leitos de UTI adulto (72,7% de ocupação)
São 40 pacientes internados
Destes, 26 com covid-19
14 por outras enfermidades
Ocupação por covid-19 representa 65% dos leitos em uso

Cachoeira do Sul
20 leitos de UTI adulto (95% de ocupação)
São 19 pacientes internados
Destes, 9 com covid-19
1 suspeitos
9 por outras enfermidades
Ocupação por covid-19 representa 52,6% dos leitos em uso

No RS
2.684 leitos de UTI adulto (85,8% de ocupação)
São 2.304 pacientes internados
Destes, 1.132 com covid-19
210 suspeitos
962 por outras enfermidades
Ocupação por covid-19 representa 58,2% dos leitos em uso

(dados atualizados às 16h30min)



Neócios em ocupação

Encorajar e qualificar

MEDIAÇÃO:
Thiago Maurique

OFICINA

(QUARTA-FEIRA)

19h

TRANSFERIDO

VIBEE UNIMED

AV. PIRAIÁ, 155 - SÃO CRISTÓVÃO EM LAJEADO

COMO DESENVOLVER HABILIDADES NAS EQUIPES

RAFAEL ZANATTA
GESTOR DO VIBEE UNIMED

ELONI SALVI
PROFESSOR NA UNIVATES E ECONOMISTA

DEVIDO A PANDEMIA, O EVENTO FOI TRANSFERIDO PARA DATA A SER DEFINIDA

PATROCÍNIO

OLI center

Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo

FRUKI

REALIZAÇÃO

GRUPCA HORA

ACIL

100 ANOS

CPL Lajeado

UNIVATES

SEBRAE

CIC

SYNCOVAT

INSCRIÇÕES POR E-MAIL:
EVENTOS.JORNALAHORA@GMAIL.COM
OU FONE - 3710 4200

Monitoras da rede municipal fazem ato após morte de colega

Profissionais de pelo menos nove escolas infantis aderiram ao movimento que reivindica mais segurança e vacina a servidores da educação

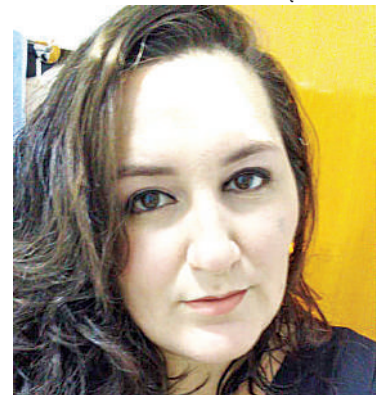
LAURA MALLMANN
laura@jornalahora.inf.br

LAJEADO



BIANCA MALLMANN

ARQUIVO PESSOAL



Cátia estava internada desde 12 de fevereiro para tratar a covid-19

Após expediente, monitoras homenagearam colega com cartazes

Monitores das Escolas de Educação Infantil (Emeis) de Lajeado organizaram protestos pacíficos durante a segunda-feira, para reivindicar a inclusão de trabalhadores da educação no quadro prioritário de vacinação contra a covid-19. As manifestações em reação à morte da monitora da Emei Criança Feliz, do bairro Campestre, Cátia Alexandra Facioni, aos 34 anos, ocorreram em ao menos nove instituições.

Vestindo preto e com cartazes em homenagem a Cátia, monitoras de diversas Emeis homenagearam a colega vítima da covid-19. Ela estava internada no Hospital de Estrela desde o dia 12 fevereiro.

Conforme a presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais da Prefeitura de Lajeado e representante do movimento no setor, Patrícia Rambo, os protestos são uma forma de manifestar o luto e pedir por mais segurança. “O ambiente escolar, principalmente na rede infantil, é um

cenário diferente do que lidar com adultos. As crianças ainda não compreendem que não podem abraçar o professor e o que é manter o distanciamento, já que a rede infantil é muito afetiva”, relata.

O pedido por vacinas contempla todos os servidores da educação, incluindo professores, monitores, serventes e equipe administrativa. “A comunidade escolar precisa compreender que é necessário cumprir todos os protocolos de isolamento e prevenção para que as instituições sigam com o atendimento presencial. Pais e responsáveis precisam se unir aos professores para conquistar a vacina para a classe”, avalia.

Protocolos específicos para educação infantil

Outra reivindicação das monitoras é sobre o reforço nos protocolos de segurança. De acordo com uma

monitora da Emei da Campestre, que prefere não se identificar, o abraço e o colo fazem parte da convivência na educação infantil. “Com esses movimentos, podemos ser infectadas e não temos controle nem protocolo para essa situação”, relata. Para ela, a vacinação é o único caminho para que todos fiquem em segurança no ambiente escolar.

Reivindicação justa

A secretária da Educação, Vera Plein, reforça que a educação, assim como em outros setores, também é acometida pelo vírus. Conforme ela, o falecimento da monitora foi recebido com muita tristeza pela pasta. “Apesar de exigirmos e seguirmos os protocolos de prevenção, ainda assim, o vírus está presente e circula em todos os meios. Acabamos não tendo o controle por conta do aumento do número de casos no município”, explica.

A secretária reforça que já encami-

nhou um pedido de prioridade para a vacinação dos servidores da educação ao prefeito. “É o que está no alcance da secretaria. Após, a administração encaminha para o governo do estado”, esclarece.

Vera classifica a reivindicação da classe justa. “São eles que trabalham no dia a dia e percebem a necessidade”, explica. No entanto, a secretária avalia que os Ministérios da Educação e da Saúde deveriam decidir em conjunto sobre a inclusão no quadro de vacinas e valorizar a classe, tendo em vista a perda pedagógica e emocional já causada nos alunos durante as aulas remotas.

Atividades presenciais

Conforme a secretária Vera, todos os servidores da administração considerados grupo de risco da covid-19 foram orientados a solicitar perícia médica promovi-

da pelo setor de Recursos Humanos da prefeitura. Caso aprovados na perícia, poderiam retornar aos postos de trabalho, explica a secretária. Na educação, são cerca de 1,2 mil servidores.

Monitora infantil e agricultora familiar

A monitora infantil Cátia Alexandra Facioni também atuava na agricultura na propriedade da família, em Novo Paraíso, em Estrela. Ela faleceu na madrugada de domingo, 21, após quase 10 dias internada na UTI do Hospital de Estrela (HE).

Cátia foi uma das seis pessoas que testaram positivo para a covid-19 na Emei do bairro Campestre. Conforme o boletim informativo do HE, Cátia possuía as comorbidades de hipertensão e obesidade. A mãe da monitora, Loreci Facioni, também contraiu a covid-19, e está internada em Estrela.

Casos entre professores colocam rede em alerta

Pelo menos dois educadores de Emef do Universitário testaram positivo. Protocolo da Secretaria da Educação sobre comunicação de contágios causa divergência

RAMIRO BRITES
ramiro@jornalahora.inf.br

LAJEADO

Com a confirmação da região em bandeira preta no modelo de Distanciamento Controlado, a data do retorno do Ensino Fundamental na rede

pública ficou para esta terça-feira.

Conforme o cronograma inicial, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Universitário retornaria às aulas ontem com desfalques entre os servidores.

Dois professores do colégio testaram positivo para covid-19. Um profissional estava com suspeita de coronavírus e recebeu exame negativo na manhã de ontem. O resultado de mais um exame é aguardado. No quadro funcional do colégio, há ainda um docente licenciado com atestado médico por outra doença.

Conforme Secretaria Municipal de Educação “quando há caso confirmado de professor que esteja em sala de aula, a turma dele será afastada até o fim do período de observação. Não é o caso agora porque ainda não tinha aula”. Há ainda a previsão de um “professor volante” em casos de licença de saúde. Na maioria das ve-

zes, as funções são realizadas por um membro da equipe diretiva. A substituição, porém, fica à cargo de cada instituição, que pode ainda remanejar outro docente.

Protocolo gera preocupação

Um comunicado que circulou entre os professores da rede municipal teve repercussão nas redes sociais. O documento denominado “Protocolo para afastamento de profissionais e/ou cancelamento das atividades de acordo com orientações de epidemiologia”, foi compartilhado na internet sob alcunha de “Protocolo do Silêncio”.

Isso porque o texto sugere que a comunicação às famílias com filhos na escola serão comunicadas após sinalização da Secretaria da Educação (SED). “As famílias somente serão comunicadas se esta for a orientação



RAMIRO BRITES

Na Emef Universitário, pelo menos dois professores testaram positivo

da Sed”.

O município destaca que o documento é uma recomendação. A Secretaria de Educação deve avaliar cada caso suspeito em conjunto com a Saúde e comunicar à comunidade escolar apenas quando a infecção for confirmada.

Conforme a pasta, a medida “visa

evitar transtornos desnecessários e pânico entre os pais porque há muitos casos em que os sintomas da covid se confundem com sintomas respiratórios simples, como uma rinite”.

A orientação ainda permitiria que as famílias recebessem as informações completas e possam monitorar os estudantes quando for necessário.

AULAS PRESENCIAIS

Piratini libera Educação Infantil, 1º e 2º do Ensino Fundamental

Mesmo em bandeira preta, creches e os primeiros anos do Ensino Fundamental poderão manter atividades presenciais, desde que com lotação máxima de 50% por turma. Rede privada se adapta às restrições e garante cumprimento dos protocolos. Nas escolas municipais, equipes e direções avaliam formato de atendimento e aulas previstas para hoje estão suspensas

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

A pesar do Vale do Taquari permanecer no maior grau de risco de contágio da covid-19, o governo estadual altera os critérios sobre o funcionamento das escolas e autoriza algumas atividades presenciais.

Ficam restritas aulas para alunos da Educação Infantil (até cinco anos) e também para o primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, no estágio considerado como a alfabetização. O anúncio do governador Eduardo Leite ocor-



Nas escolas privadas de Lajeado, aulas presenciais recomeçaram na semana passada, com alta adesão. Direções afirmam que há condições de cumprir protocolos e aguardam detalhes do decreto estadual

reu no fim da tarde de ontem, durante transmissão ao vivo pelo canal oficial do Piratini no Youtube.

Para os demais níveis de ensino, as atividades presenciais seguem proibidas em regiões com bandeira preta. As atividades de ensino presencial não podem ser definidas pelo sistema de cogeção regional. Conforme o Piratini, foi acatada sugestão feita pelos prefeitos, a partir do argumento de dificuldade dos pais em não ter onde deixar os filhos quando saem para trabalhar.

O governador Eduardo Leite também ressaltou a necessidade de manter as aulas para crianças em fase de alfabetização. Durante transmissão ao vivo no fim da tarde de ontem, o chefe do Executivo gaúcho comunicou que haverá uma

nova reunião entre o Estado e os prefeitos.

O encontro será para reavaliação da situação dos contágios e internações no RS, bem como o cumprimento das medidas de restrição. Eduardo Leite considerou o momento da pandemia o mais preocupante desde o primeiro caso registrado, em março do ano passado.

Até o fechamento desta edição, as mudanças no decreto do distanciamento social ainda não haviam sido publicadas. Conforme o Piratini, tais alterações já valem a partir de hoje.

Amvat defende volta às aulas

Em reunião virtual da Associação dos Municípios do

Vale do Taquari (Amvat) no sábado pela manhã, os prefeitos se manifestaram a favor da manutenção ou retorno das aulas presenciais. “É consenso a importância das atividades em sala de aula, sobretudo pelo convívio com professores e colegas, para a manutenção da qualidade de ensino aos alunos. A escola ainda é um dos ambientes mais seguros, pois cumpre todas as regras de distanciamento e higiene”, defende o presidente da entidade, Paulo Kohlrausch.

Na avaliação da entidade, além do fato das instituições de educação servirem de ferramenta para conscientização das comunidades, também é importante que os professores e demais servidores das escolas sejam considerados como grupo prioritário de vacinação.

“Parte da nossa expectativa foi atingida”

Profissionais de educação das escolas privadas temiam a suspensão das aulas, iniciadas na semana passada. O diretor do Colégio Evangélico Alberto Torres (Ceat), Rodrigo Ulrich, destaca que parte da reivindicação foi atendida. “Pedimos a continuidade das aulas mesmo com bandeira preta. Parte da nossa expectativa foi atingida.”

De acordo com ele, apesar da elevação dos casos de covid-19 em todo o RS, a adesão dos alunos às atividades presenciais foi de quase 100%. “Até alunos que tinham histórico de alguma doença voltaram às aulas.”

O diretor afirma que é possível seguir as recomendações de distanciamento e garantir o máximo de segurança na escola. Com o novo formato, estima-se que o Ceat atenda entre 400 a 450 alunos da educação infantil e anos iniciais do Fundamental.

No Colégio Madre Bárbara, a direção também realça que as aulas presenciais serão cumpridas para os níveis autorizados. Quanto às demais turmas, será adotada as aulas remotas, como no primeiro semestre de 2020.

A instituição atende 311 alunos na Educação Infantil nos dois turnos (manhã e tarde) e mais 188 alunos no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

Com relação às aulas na rede municipal de Lajeado, que estavam previstas para começar hoje, haverá mudanças nas datas. Conforme comunicado do governo, o reinício será definido hoje e comunicado ao longo da semana às famílias.

TIROL
87.5 FM

www.radiotirol.com.br

música &
informação
na dose certa



Risco altíssimo muda a semana no Vale

VALE DO TAQUARI | Após o Governo do Estado indeferir todos recursos, o Vale do Taquari continua em bandeira preta, que representa risco altíssimo de contaminação da Covid-19. Entretanto, a região poderá adotar protocolos de vermelha, devido à cogestão. Além disso, todas atividades deverão ser encerradas até as 20h. Ontem, o dia foi marcado por diversas movimentações relacionadas à pandemia, principalmente em Lajeado. Durante manhã e tarde, o Posto de Saúde do Centro registrou lotação. Já no final do dia, após expediente, profissionais da Educação Infantil se manifestaram a respeito de morte de monitora. **Páginas 3, 4 e 5**



TEMPO LAJEADO

Hoje:
25°C | 38°C
Amanhã:
20°C | 32°C

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia



TRANSPORTE ESCOLAR

Municípios organizados para o ano letivo de 2021

Pág. 7

RADIO
INFORMATIVO DO VALE
O INFORMATIVO
ACESSE
www.informativo.com.br
ACOMPANHE NOSSA PROGRAMAÇÃO.

Morte de monitora por Covid deixa comunidade escolar enlutada

No final da tarde de ontem, profissionais realizaram manifestação em frente à Emei onde Cátia Facioni trabalhava

Caroline Garske
caroline@informativo.com.br

Orgulho de ser professor. É com esta frase que Cátia Alexandra Facioni (34) se definia em seu perfil do Facebook. A monitora da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Criança Feliz, do Bairro Campestre, em Lajeado, foi uma das quase 300 vítimas fatais da Covid-19 no Vale do Taquari.

Cátia, que era moradora de Estrela, faleceu por complicações da Covid-19 na madrugada do último domingo. O óbito em decorrência do vírus foi confirmado pelo Hospital Estrela, onde ela estava internada na UTI Covid desde 12 de fevereiro. Ainda de acordo com a casa de saúde, a mulher tinha comorbidades como obesidade e hipertensão. “O Hospital Estrela externa seu pesar e se solidariza com os familiares nesse momento de dor e perda”, lamenta, em nota, o hospital.



Cátia Alexandra Facioni,
de 34 anos, não resistiu à Covid-19

Colegas definem Cátia como uma pessoa bastante ativa, participativa e excelente profissional.



Equipe da Emei Criança Feliz se reuniu em frente à escola no final da tarde de ontem

Luto

No portão da escola os amigos e colegas enlutados homenagearam Cátia com cartazes. Nas redes sociais, são as mais diversas manifestações de carinho pela profissional. Foram dez anos dedicados à Educação Infantil. Um pequeno texto composto pela equipe da Emei Criança Feliz fala sobre Cátia e seu amor pela carreira.

“Antes de ser uma educadora, ela era filha, neta, sobrinha, amiga. Ela se tornou professora depois de tudo o que ela já era. Não perdemos apenas a educadora Cátia Alexandra Facioni, nós perdemos uma amiga, uma colega, uma filha. Não teve filhos, mas com certeza, assim como todas nós, ela era um pouco mãe das nossas crianças, que são alunos da escola, mas que para nós, são as nossas crianças. Estamos em luto e em luta, não só

pela educadora Cátia, mas por cada vida que está sendo perdida”, diz a homenagem dos colegas.

Por sua vez, a Secretaria de Educação de Lajeado também publicou uma nota em sua página oficial no Facebook. “Atuava como monitora da Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz desde novembro de 2011. Cátia era casada e residia em Estrela, onde também trabalhava na agricultura familiar. Estava internada no Hospital de Estrela para o tratamento da Covid-19. Ela estava afastada do trabalho desde o dia 08/02 em razão da doença. A Administração Municipal, e em especial os colegas da Secretaria Municipal da Educação e da Emei Criança Feliz, se solidariza com amigos e familiares neste momento difícil.”



Caroline Barkert, diretora da Emei Criança Feliz

Manifestação

Vestindo preto e com cartazes nas mãos, colegas pediram por respeito. “O motivo de nosso encontro é para exigir um pouco de humanidade, porque estamos sendo julgadas. Estamos com uma dor terrível que ninguém vai tirar da gente, ninguém vai trazer a Cátia de volta, mas o mínimo que queremos é humanidade por parte do Governo Federal, que nos inclua como grupo prioritário de vacinação. Também pela humanidade das pessoas, que se coloquem um pouco no nosso lugar, porque também nos consideramos linha de frente”, pede a diretora da Emei Criança Feliz, Caroline Barkert (32).

Ainda durante a manifestação, Caroline lembra e fala com carinho da colega. “Era nossa professora monitora já há dez anos e foi uma peça fundamental na história da nossa escola, porque sempre foi uma pessoa bastante ativa, participativa, excelente profissional.” De acordo com a diretora, a equipe retornou às atividades presenciais em 15 de setembro de 2020, com férias em dezembro, retorno no dia 19 de janeiro e com primeiro caso confirmado no dia 6 de fevereiro. Nenhum aluno foi contaminado, apenas funcionários. “Até o dia 12 de fe-

vereiro já tínhamos seis casos positivos na escola. Se é considerado surto, não podemos afirmar, mas pra nós foi bem impactante. Suspendemos o atendimento para os alunos por três dias após o feriado do Carnaval, mas nós aqui continuamos trabalhando”, explica Caroline.

O vereador Jones Barbosa da Silva, o “Vavá” (MDB), confirmou que fará uma homenagem à Cátia na sessão da Câmara de Lajeado, na tarde de hoje. Ainda segundo Vavá, nesta manhã, será enviado um ofício à Associação de Municípios do Vale do Taquari (Amvat) solicitando a prioridade na vacinação para os profissionais da Educação Infantil, que retornaram às aulas presenciais no início deste mês. “É importante, a gente tem que movimentar forças”, enfatiza.

A definição de grupos prioritários para vacinação é feita pelo Ministério da Saúde. O prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, diz que concorda e entende que a educação deve ser prioridade para fins de vacinação. “Essas prioridades não são definidas pelo Município, infelizmente. Se fosse, a gente teria sim estabelecido como prioridade”, afirma Caumo.

FOTOS LIDIANE MALLMANN

Bandeira permanece preta no Vale

Governo do Estado indeferiu todos recursos solicitados por municípios

Caroline Garske
caroline@informativo.com.br

Marcel Lovato
marcel@informativo.com.br

Colaboração: Júlia da Cunha

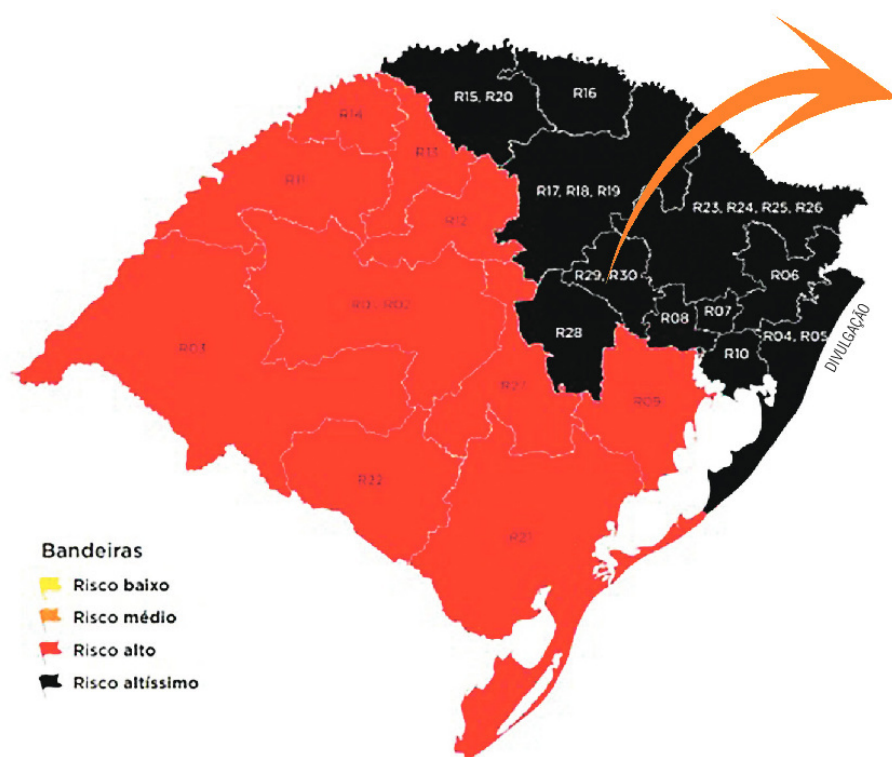
O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, anunciou em live realizada ontem, que indeferiu todos recursos encaminhados por municípios. Sendo assim, a bandeira preta, que representa risco altíssimo, continua em vigor na região Covid-19 de Lajeado, assim como todo o Vale do Taquari.

Além disso, o governador manteve o modelo da cogestão, o que significa que protocolos de bandeira vermelha poderão ser adotados por municípios do Vale. Outra decisão do Governo do Estado foi a de limitar para as 20h o horário de atividades. “Não é tecnicamente um toque de recolher, mas é a suspensão geral das atividades inclusive das reuniões em áreas públicas. Nossas forças de segurança estarão atuando para coibir”, disse Leite. “Estamos no pior momento, nunca tivemos uma taxa de ocupação tão alta”, ressaltou a secretária estadual de Saúde, Arita Bergmann.

Na manhã de ontem, a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) reuniu-se com o Governo do Estado para debater a possibilidade de manutenção da cogestão, do funcionamen-

to das escolas municipais e de maior fiscalização. O presidente da Famurs, Maneco Hassen, ponderou que os prefeitos e o governo estadual devem ser mais rígidos e cobrar mais do governo federal. O pedido para a manutenção da cogestão foi unânime entre os prefeitos, sendo atendido pelo governador no final da tarde de ontem.

Paulo César Kohlrausch, presidente da Associação de Municípios do Vale do Taquari (Amvat), afirmou que este é o momento de os municípios dividirem a responsabilidade com o Governo do Estado, e por isso a Amvat é a favor da manutenção da cogestão. Kohlrausch defendeu a manutenção das atividades escolares. Ainda na live realizada ontem, Eduardo Leite disse que ensino presencial da Educação Infantil continua permitido, além dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, que é de alfabetização.



Mapa mostra que região Covid de Lajeado se manteve em bandeira preta

Vale do Taquari tem 25.286 casos positivos

Prefeituras e Secretaria Estadual da Saúde atualizaram para 25.286 o número de casos confirmados do novo coronavírus (Covid-19) no Vale do Taquari. Deste total, 23.289 são pacientes considerados recuperados da doença. Os óbitos chegam a 287.

De acordo com atualização da Secretaria Estadual da Saúde, o Rio Grande do Sul contabiliza 606.414 casos confirmados desde o início da pandemia. Deste total, 576.991 pacientes são considerados recuperados e os óbitos por complicações do vírus chegaram a 11.820 no Estado. Já o Ministério da Saúde divulgou que, no Brasil, são 10.195.160 confirmações. O total de recuperados é de 9.139.215 e de mortes é de 247.143.

Cenário piora em Boqueirão do Leão

A situação segue complicada em Boqueirão do Leão. No último fim de semana, a Prefeitura decretou lockdown a fim de tentar interromper a escalada dos casos de Covid-19. Conforme o prefeito Jocemar Barbon, entre a próxima sexta e segunda-feira a medida deve vigorar novamente.

Ontem, o Hospital Dr. Anuar Elias Aesse, único na cidade, correu risco de ficar sem oxigênio em razão da alta demanda. Barbon explica que isso apenas não ocorreu porque cidadãos efetuaram o empréstimo, em caráter emergencial, de alguns tubos. Mesmo assim, foi preciso diminuir a quantidade utilizada nos internados até a chegada do caminhão com a nova remessa de oxigênio. A expectativa era de que o veículo, vindo de Canoas, chegasse até o início da noite.

Além disso, dos cinco médi-

cos do hospital, um recebeu o diagnóstico positivo para o coronavírus, outro é considerado suspeito e um terceiro está com problemas de saúde, sem relação com a pandemia. Uma enfermeira também precisou ser afastada. Assim, apenas dois médicos estão na ativa. Segundo o prefeito, é uma corrida contra o tempo para realizar uma ou mais contratações de médicos de Lajeado ou outros municípios.

Outros profissionais foram deslocados para auxiliar a casa de saúde. Barbon lembrou que o descontrole se deu, sobretudo, após as festas de fim de ano e agora com o Carnaval. “A tendência é de que os próximos 30 dias sejam muito difíceis. Então, imploramos para a população se conscientizar, usar o álcool em gel, máscaras e evitar circulações desnecessárias. Agora não é o momento para isso.”



REPRODUÇÃO
Durante live, Eduardo Leite anunciou suspensão de atividades a partir das 20h

Os óbitos no Vale chegam a 287.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 001/2021

O Município de Estrela comunica aos interessados que está procedendo ao CHAMAMENTO PÚBLICO, no período de 25 de Fevereiro de 2021 a 25 de Março de 2021 no horário compreendido entre às 8 horas às 11 horas e trinta minutos e das 13 horas e 30 minutos às 16 horas e 45 minutos, na Prefeitura Municipal de Estrela/RS, Sala de Licitações, sito à Rua Júlio de Castilhos, nº 380, Estrela – RS, para fins de CREDENCIAMENTO, de pessoas jurídicas para prestação de serviços de Assistência Veterinária em bovinos e/ou suínos de propriedade de produtores rurais, conforme Edital e anexos. Cópia do Edital e anexos deverão ser obtidas no site www.estrela.rs.gov.br, bem como informações complementares poderão ser obtidas pelo telefone (51) 3981-1025 no horário das 8h às 11h30min e 13h30min às 17h.

Estrela, 22 de fevereiro de 2021.

ELMAR ANDRÉ SCHNEIDER
Prefeito

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 001/2021

O Prefeito torna público que no dia 08 de março de 2021, às 9h, na sala de licitações da Prefeitura, sito à Rua Júlio de Castilhos, 380 - Estrela/RS serão recebidos os Envelopes Proposta e Documentação, visando o Registro de Preços para contratação de empresa especializada na prestação de serviços de manutenção predial preventiva e corretiva das instalações das Escolas Municipais e demais prédios públicos administrativos, conforme Edital e anexos. Cópias do Edital e seus anexos deverão ser obtidos no site www.estrela.rs.gov.br, bem como informações complementares poderão ser obtidas pelo telefone (51) 3981- 1025 no horário das 8h às 11h e 30min e das 13h e 30min às 17h.

Estrela, 22 de fevereiro de 2021.

ELMAR ANDRÉ SCHNEIDER
Prefeito

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 011-01/2021

O Prefeito de Estrela/RS, nos termos do art. 24, inciso IV, ambos da Lei 8.666/93 e alterações, no uso de suas atribuições legais e, acolhendo parecer da Assessoria Jurídica do Município, exarada no Processo nº 011-01/2021, que declara a Dispensa de Licitação, para a contratação de MARCO ANTONIO WEBERS, CPF nº 011.287.070-80, para prestar serviços de carpintaria no prédio da Secretaria da Cultura. Será pago o valor mensal de R\$ 1.680,00.

Estrela, 19 de fevereiro de 2021.

Elmar André Schneider
Prefeito

Lotação em posto gera reclamação e Prefeitura opta por mudanças

Reunião realizada ontem definiu que Posto de Saúde do Montanha voltará a ser referência para atendimentos de Covid-19



Para reduzir tempo de espera, Posto do Bairro Montanha volta a ser referência para atendimentos Covid nesta quarta-feira

Caroline Garske
caroline@informativo.com.br

Ed Moreira
edmoreira@informativo.com.br

Em Lajeado, somente ontem, a Prefeitura registrou 170 novos casos de Covid-19. No Posto de Saúde do Centro, a insatisfação com a lotação e demora no atendimento causou reclamações. Por isso, a Administração Municipal optou por retomar os atendimentos de coronavírus no Posto de Saúde do Bairro Montanha a partir de quarta-feira. A ideia é desafogar o atendimento do posto central e reduzir o tempo de espera. De acordo com a assessoria de imprensa da Prefeitura de Lajeado, detalhes da mudança serão anunciados hoje.

Ontem, uma longa fila se formou no acesso à Unidade de Saúde do Centro de Lajeado. Dezenas de pacientes com sintomas gripais esperavam por atendimento, alguns demorando horas para serem atendidos. “Ao meio-dia a fila estava na calçada da Rua Júlia May. Me chamou atenção uma senhora que estava aguardando sentada, e ela continua aqui na espera. Estou acompanhando minha filha de 10 anos, mas agora o tumulto está um pouco menor”, relata Amanda Barcellos Lutz (38), por volta das 16h.

A moradora do Bairro Centro disse também que os servidores da unidade de saúde não deram garantias de atendimento, além de solicitar que os próprios pacientes organizassem a fila. “Pediram para controlarmos a fila e nos comunicaram que não

sabem se irão nos atender, porque um médico só fica até as 16h30min e o outro até as 19h, atendendo no máximo oito pacientes. Então, estamos aqui sem a certeza que seremos atendidos”, conta. Segundo ela, em conversa com os demais presentes na fila, todos estavam com sintomas da Covid-19 e não foram informados a razão da demora.

Sua filha, Valentina, começou a ter sintomas na última quarta-feira e foi atendida na UPA. No domingo, os sinais gripais aumentaram gradativamente até ontem. Em dezembro, a criança - assim como as outras três pessoas da família, incluindo uma idosa de 79 anos - já havia testado positivo para o novo coronavírus.

Lajeado anuncia medidas mais restritivas

A Prefeitura de Lajeado promete publicar um novo decreto nesta terça-feira. A definição de adotar medidas mais restritivas para contenção da disseminação do coronavírus tem o objetivo de endurecer regras em relação à bandeira vermelha - adotada na cegestão - e restringir atividades sociais e de lazer para reduzir o nível de contágio no município. Também foram definidas novas ações de ampliação da capacidade de atendimento e das ações de fiscalização.

Na tarde desta segunda-feira, uma reunião no gabinete do prefeito Marcelo Caumo discutiu a situação do coronavírus no município

Pediram para controlarmos a fila e nos comunicaram que não sabem se irão nos atender.

Amanda Barcellos Lutz, moradora do Bairro Centro

e região para definir ações. Participaram a vice-prefeita, Gláucia Schumacher, o secretário municipal de Saúde, Cláudio Klein, a coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Demarchi, o diretor executivo do Hospital Bruno Born (HBB), Cristiano Dickel, o diretor de Serviços em Saúde da Univates, Jairo Luis Hoerlle, e a superintendente executiva da Unimed VTRP, Rosilene Knebel.

O grupo analisou as ações já em andamento no município e medidas complementares foram anunciadas para conter a disseminação e para ampliar o atendimento da rede de saúde. Além da fiscalização mais intensa e da retomada do Posto do Montanha como referência Covid, entre as definições está também a suspensão de cirurgias eletivas; no HBB a ampliação em 40% dos leitos de UTI (de dez para 14) e em 100% os leitos clínicos (de 15 para 30) para atendimento exclusivo de casos de Covid-19; e intensificação do acompanhamento dos casos ativos por meio de monitoramento telefônico.



Amanda Barcellos Lutz e a filha Valentina aguardavam, ontem, por atendimento no Posto Central de Lajeado

O que prevê o novo decreto

- Escolas de Educação Infantil do município e privadas funcionam nos horários já definidos. Turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental das escolas privadas estão autorizadas a funcionar, de acordo com cada escola. Na rede municipal, a data de reinício destas turmas será definida nesta terça-feira e comunicada às famílias.
- Restaurantes com atendimento presencial restrito até 20h.
- Permitido comércio com restrições de presença, de horário (20h) e controle de acesso com pessoa exclusiva para exigir uso de máscara, álcool em gel, organização da fila externa e orientação para entrada de um único membro por família.
- Em academias de ginástica e afins fica autorizado o atendimento individual e personalizado, com no máximo uma pessoa (aluno ou professor) a cada dez metros quadrados, desde que observado o limite máximo de 20 pessoas no total, somando alunos e professores.
- No comércio essencial, será permitida a permanência de uma pessoa a cada dez metros quadrados, considerando clientes e trabalhadores, e controle de acesso, feito por atendente exclusivo, para exigir uso de máscara, álcool em gel e organização da fila externa.
- Em praças, parques e afins, fica permitida a circulação de pessoas, desde que utilizem máscara cobrindo o nariz e boca e observem o distanciamento social, sem permanência no local. Não será permitido o consumo de álcool nestes espaços.
- Ginásios e quadras esportivas deverão ser fechados e proibida a prática de esportes. O Parque Histórico Municipal, o Jardim Botânico e a Casa de Cultura serão fechados para o atendimento ao público. Na Biblioteca Pública Municipal será permitido apenas o pegue e leve de livros.
- Clubes sociais, condomínios e locais de atividades esportivas coletivas como canchas, quadras, piscinas e os espaços de uso comum devem permanecer fechados.
- O Centro Administrativo e demais secretarias seguem funcionando em horário normal com redução de equipes.

FOTOS LIDIANE MALLMANN

Transporte escolar estruturado nos municípios do Vale do Taquari

Apesar da incerteza da retomada das aulas presenciais, locomoção dos alunos aparenta estar mais organizada para 2021



LIDIANE MALLMANN

Em Estrela, frota própria do município será responsável por 25% dos itinerários

Ed Moreira
edmoreira@informativo.com.br

O período incógnito de retomada das aulas, devido ao delicado momento pandêmico, deixa uma lacuna de dúvidas também em relação ao transporte escolar, que está sendo estruturado neste mês de fevereiro pelas secretarias de Educação. Apesar da incerteza da retomada das aulas presenciais, a situação aparenta estar mais organizada do que em anos anteriores, quando a temática causava transtornos na maioria dos municípios do Vale do Taquari.

Dos maiores municípios da região, cinco estão com processo licitatório vigente - argumentando ter quantitativo (orçamentário, de veículos e de servidores) suficiente para suprir a demanda estimada ao ano letivo de 2021. A exceção está em Taquari, com edital aberto para serviços de locomoção dos alunos, mas com a frota municipal já vistoriada e apta para a retomada das atividades presenciais.

Recentemente, entre os municípios de menor população, Doutor Ricardo abriu processo licitatório para contratação de empresa especializada em transporte escolar aos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Compra de passagens em Lajeado

Conforme informado pela Prefeitura de Lajeado, o transporte escolar é feito por meio de compra de passagem da Expresso Azul - empresa concessionária do serviço de transporte público municipal. Os bilhetes, pagos com recursos próprios do município, são distribuídos aos alunos que comprovarem necessidade do transporte até a escola.

Em 2019, para passagens de 569 alunos, o investimento foi de R\$ 791.439,97, enquanto no ano passado o custo foi de R\$ 95.837,25 para um total de 563 alunos. A diferença de quase R\$ 700 mil se dá pela pandemia, com a obrigatoriedade da aplicação do ensino híbrido durante quase todo o período letivo.

Em 2021, conforme dados apurados até semana passada, um total de 469 alunos receberão os bilhetes para se deslocarem às instituições de ensino. Neste caso, o valor empenhado até junho é de R\$ 438,1 mil.

Teutônia estende contrato licitatório

Licitado em 2017, com vigência até 2021, o processo para transporte público da rede municipal de Teutônia foi prorrogado por 12 meses,

em medida extraordinária decorrente da pandemia, pois os serviços não foram prestados em 2020. Sendo assim, o contrato segue vigente, custeado com recursos próprios do município e dos programas Nacional e Estadual de Transporte Escolar (Pnate e Peate, respectivamente).

Para 2021, a previsão orçamentária atual é de R\$ 1,511 milhão, mas pode sofrer variação até o final do serviço. A demanda será comportada por frota própria, que faz três itinerários, e de sete diferentes empresas prestadoras de serviços, que juntas se responsabilizarão por 21 roteiros.

Previsão de R\$ 1,38 milhão em Estrela

A secretária de Educação de Estrela, Elis Mendes, informou que a previsão orçamentária dos investimentos para o transporte escolar é de R\$ 1,38 milhão, destes são R\$ 980 mil ao Ensino Fundamental e R\$ 400 mil ao Ensino Médio. Os recursos são do Salário Educação Federal, Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE) e Pnate.

A locomoção dos alunos estrelenses será dividida entre os veículos oriundos do processo licitatório vigente (75%) e da frota própria do município (25%).

Editais abertos em Taquari

Segundo a assessoria da Prefeitura de Taquari, o transporte escolar está em processo de licitação, com recursos divididos entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Pnate e Peate. As linhas estão sendo construídas, mas a frota municipal, composta por oito micro-ônibus, já foi vistoriada e está apta para a retomada das atividades presenciais - ainda sem previsão de ocorrer.

Arroio do Meio e Encantado

De acordo com os responsáveis pelo transporte escolar dos dois municípios, os respectivos processos licitatórios vigentes seguirão em vigor e suprirão a demanda, não havendo necessidade de ampliação da frota e servidores.

Ainda, em Encantado, foi informado que roteiros, horários e formas de funcionalidade do transporte escolar estão sendo analisados.

Doutor Ricardo

Segundo a secretária de Educação de Doutor Ricardo, Eliana Zenere Giacobbo, os serviços da empresa a ser contratada - no edital aberto - serão destinados para apenas uma rota. "Estamos contratando somente uma rota para adequar os roteiros. Os demais serão realizados por veículo próprio e prestadores de serviços, que já vinham com contrato vigente no ano de 2020 e foram renovados", explica, complementando que os serviços são custeados pelo Pnate, Peate e MDE.

Eliana, entretanto, revela incógnita em relação à temática. "Na situação que estamos (pandemia), não sabemos como vai ser, pois estávamos planejando o retorno das aulas presenciais e agora precisamos parar o planejamento novamente. Existem algumas situações que não dependem da gestão pública municipal", argumenta.

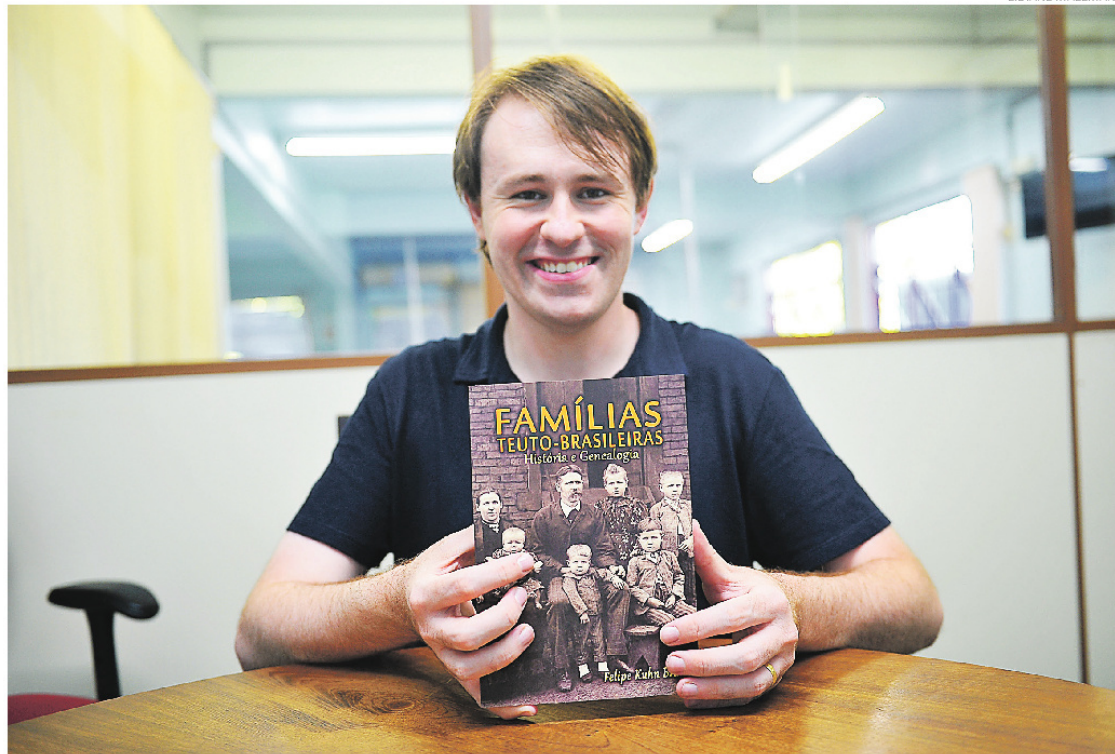
Na situação que estamos, não sabemos como vai ser, pois estávamos planejando o retorno das aulas presenciais e agora precisamos parar o planejamento novamente.

Eliana Zenere Giacobbo,
secretária de Educação de Doutor Ricardo

Escritor lança obra sobre a genealogia de imigrantes alemães

Projeto é o volume inicial de uma coletânea dedicada ao tema

Marcel Lovato
marcel@informativo.com.br



LIDIANE MALLMANN

Esse é o segundo livro específico sobre genealogia. Em 2014, Braun havia publicado sobre a família Kuhn. Seu principal objetivo é a luta pela preservação da cultura e história dos imigrantes alemães.

Felipe Kuhn Braun,
escritor

Felipe Kuhn Braun se dedica há quase anos para a pesquisa da trajetória dos colonizadores

VALE DO TAQUARI | O escritor Felipe Kuhn Braun (33) se dedica há 19 anos para a pesquisa da trajetória da imigração alemã em território gaúcho. Neste período, ele, que também é graduado em Jornalismo e atualmente vereador em Novo Hamburgo, reuniu um amplo acervo com 400 mil nomes e 40 mil fotografias, entre cópias e originais. De acordo com ele, é o maior acervo do Estado dedicado ao tema. Tamanho material já rendeu 20 livros, o mais recente “Famílias Teuto-Brasileiras: História e Genealogia”, publicado no final do ano passado.

Conforme Braun, a obra de 83 páginas é o primeiro volume de uma coletânea especialmente dedicada ao tema, na qual será traçada uma linha do tempo da colonização

de dezenas de famílias no Rio Grande do Sul, começando pela letra “A”. Nela, estão representados 22 grupos que se estabeleceram nos Vales do Taquari, Rio Pardo, Caí, Sinos e Paranhana. Em âmbito regional, são citados os sobrenomes Adams, Altenhofen, Albrecht, Assmann, Altmann, Arendt, Arnold e Arnt.

O escritor cita, por exemplo, que a família Arnt foi a responsável por iniciar a navegação entre o Vale e a capital. Foram quatro anos reunindo os documentos necessários. Em respeito aos

antepassados, as informações são datadas das primeiras décadas do século XIX até 1950, ou seja, mais de um século. No livro, consta ainda um resumo sobre a formação social, cultural, política e econômica do povo alemão durante um milênio, entre o ano 800 e o período das Guerras Napoleônicas, até 1806.

Esse é o segundo livro específico sobre genealogia. Em 2014, Braun havia publicado sobre a família Kuhn. Seu principal objetivo é a luta pela preservação da cultura e história dos imigrantes alemães, man-

ter vivos os seus ensinamentos, tradições e fazer com que as novas gerações, principalmente os descendentes, possam conhecer as suas origens. E, desta forma, buscarem a valorização dos antepassados”, explica Braun. O berço dos alemães no Rio Grande do Sul é a Região Metropolitana, em especial a cidade de São Leopoldo.

Planos

Após a pandemia, a intenção é realizar um lançamento oficial do trabalho. Para

março ou abril, um novo livro deve ser concluído, denominado “As noivas de preto”. Como o título sugere, a abordagem será embasada neste fato pouco conhecido - pelo grande público - da história dos imigrantes. Imagens de mulheres do Vale do Taquari constarão na obra.

Se a comunidade de Lajeado e região quiser fazer contato e contribuir com o acervo, podem acessar “Felipe Kuhn Braun” nas redes sociais ou então pelo telefone (51) 99971-1456. Até hoje, já foram catalogadas 750 famílias.

Smec divulga classificação final do processo seletivo

BOM RETIRO DO SUL | A Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Smec) divulgou o Edital 006/2021 com a classificação final dos candidatos no processo seletivo simplificado e formação de cadastro reserva para a contratação de pessoal por prazo determinado.

O edital está publicado e disponível no portal www.bomretirodosul.rs.gov.br, na aba Recursos Humanos e no Mural de Informações no Centro Administrativo.

As funções oferecidas no processo seletivo são para Professor Área I (Educação Infan-

til e Anos Iniciais), Professor Área II (Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, História, Geografia, Educação Física, Ciências e Arte), Professor Pedagogo Supervisor Escolar, Professor Pedagogo Orientador Educacional, Psicopedagogo, Secretário de Escola, Serviços Gerais, Pedreiro, Motorista, Monitor Educacional e Social 30h, Psicólogo Educacional, Engenheiro Civil, Bibliotecário e Enfermeiro.

As convocações serão feitas conforme as necessidades das secretarias municipais.

Audiência pública das metas fiscais do 3º trimestre ocorre de forma virtual

LAJEADO | Em razão do atual estágio da pandemia de Covid-19, a audiência pública para demonstração e avaliação do cumprimento das metas fiscais do 3º trimestre de 2020 será realizada e transmitida de forma virtual. A transmissão on-line será às 17h desta quarta-feira, 24, e poderá ser acompanhada ao vivo diretamente pela página do YouTube da Prefeitura de Lajeado. Para acompanhar não será necessário cadastramento ou inscrição prévia, sendo que a apresentação também ficará disponível para

visualização posterior.

A audiência pública para demonstração e avaliação do cumprimento das metas fiscais ocorre a cada quatro meses, conforme determinação da Lei de Responsabilidade Fiscal. Conforme o secretário da Fazenda, Guilherme Cé, a realização on-line é a forma encontrada para que, neste momento, possam ser apresentadas aos vereadores e à sociedade das metas fiscais do último trimestre. Ela também facilita o acesso posterior, já que a apresentação fica disponível para visualização a qualquer momento.



Direcione a câmera do seu celular para o código e acesse a página da transmissão da audiência pública.